



PROGRAMA DE GÊNERO E RELIGIÃO NA COP30

GENDER AND RELIGION PROGRAM AT COP30

Marli Brun*

No período de 10 a 21 de novembro de 2025 aconteceu, na cidade de Belém do Pará, Brasil, a COP30 (Conferência das Partes). A COP é a Conferência do Clima que reúne anualmente representantes de países e territórios signatários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), com o objetivo de conter o aquecimento global e enfrentar as mudanças climáticas.

Neste relato, faremos uma breve apresentação do contexto que levou a coordenação do Programa de Gênero e Religião (PGR) a participar do evento. Em seguida, descreveremos em que consistiu essa participação e quais são os principais desafios para a continuidade do trabalho tanto na Faculdades EST quanto nos espaços de atuação em âmbito brasileiro e latino-americano.

O que levou a coordenação do PGR à COP30?

O Programa de Gênero e Religião desenvolve, em parceria com a ACT Igreja Sueca, o projeto “Desmantelando os fundamentalismos: a justiça de gênero como caminho para a vida digna”. Nesse projeto, articulam-se espaços de formação e de produção de conhecimento teológico feminista, com ênfase na superação da violência de gênero e da violência religiosa, na construção da justiça de gênero e da justiça socioambiental e climática, interligando teorias e teologias feministas e estudos de gênero.

Como parte desse compromisso, foram realizadas, em 2025, algumas ações em parceria com organizações acadêmicas, movimentos sociais, comunidades inter-religiosas e organizações da sociedade civil. Entre elas, destacamos:

* Doutorado em educação, mestrado em teologia, graduação em teologia e filosofia. Coordenadora do Programa de Gênero e Religião e professora da Faculdades EST. E-mail: marlibrun@gmail.com



a) Encontro de Mulheres da Pastoral Popular Luterana, com o tema “Meio Ambiente e Agroecologia: a Vida das Mulheres” – março de 2025.

b) Vigília pela Terra em Porto Alegre – Ato inter-religioso pelo Bioma Pampa, em memória de um ano da enchente e rumo à COP30 – 17 de maio de 2025.

c) Curso sobre Como Coletar Sementes¹ – organizado pelo Programa de Gênero e Religião (Faculdades EST), Fórum de Economia Solidária – SL, Rede do Comércio Justo e Solidário – FLD, Projeto Espiritualidade e Meio Ambiente (PEMA), Grupo Identidade – Faculdades EST, Grupo Semeando Esperança – Pastoral Popular Luterana – EST, SERPAZ – Serviço de Paz, CADES – Centro Acadêmico Dr. Ernesto Schlieper e Instituto Sustentabilidade – Faculdades EST.

d) X Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião, realizado de 26 a 29 de agosto de 2025, que teve como eixos temáticos Terra – Pão – Paz. O evento contou com a participação de cerca de 350 pessoas, representando diversos países.

e) Vigília pela Terra no X Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião, organizada na Faculdades EST pelo PGR, Coletivo Abrigo e Projeto Espiritualidade e Meio Ambiente. O evento contou com a participação de autoridades inter-religiosas, do Grupo Matricaria, da Associação Canta-Lomba, da Pastoral Popular Luterana, do CEBI Juventude, do CESEEP – Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular, da ACT Igreja Sueca, da Casa Matriz de Diaconisas, do MJPOP – Movimento Jovem de Políticas Públicas, entre outros.

Esses eventos, que antecederam a COP30, compõem, de modo interseccional, o compromisso do Programa de Gênero e Religião com a Justiça de Gênero, Justiça Socioambiental e Climática.

E em Belém, como foi a participação do PGR?

Nossa participação na COP30 ocorreu entre 07 e 17 de novembro, especialmente em espaços de articulação comunitária e social com movimentos sociais, ecumênicos e inter-religiosos. Além de intensa vivência comunitária, esse período possibilitou a participação em diferentes ações organizadas pela Cúpula dos Povos².

Os recursos para a participação foram viabilizados pelo projeto “Desmantelando os fundamentalismos: a justiça de gênero como caminho para a vida digna”, realizado em parceria com a ACT Igreja Sueca. A hospedagem foi oferecida por um casal (Geneusa e Hélio) da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Belém. Essa comunidade, presidida por

² Mais informações disponíveis em: BETTINELLI, Sônia. Coleta de sementes, defesa da terra preparando o IX Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião na EST. *Berlinda News*, 14 jun. 2025. Disponível em: <https://berlinda.com.br/destaques/coleta-de-sementes-defesa-da-terra-preparando-o-ix-congresso-latino-americano-de-genero-e-religiao-na-est>. Acesso em: 07 mar. 2026.

Antonia Brioso e sob a liderança ministerial do P. Dr. Romeu Martini, constituiu-se em um espaço de acolhimento e de organização para a participação de diversos grupos, entre eles jovens da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), representando a Federação Luterana Mundial.

A Comunidade de Belém também sediou, dia 10 de novembro de 2025, um espaço de diálogo inter-religioso denominado diálogo de *Talanoa*. O evento contou com a presença da Federação Luterana Mundial, Conselho Mundial de Igrejas, Igreja Sueca, Franciscan International, Quaker United National Office, Dominicans for Justice and Peace, e Caritas International³. As perguntas que motivaram esse diálogo foram: Onde estamos? Para onde queremos ir? Como chegamos lá? No diálogo destacamos a necessidade de responder a essas perguntas com justiça de gênero, com participação dos povos originários, ribeirinhos e quilombolas, e com a superação das diversas formas de violência, entre elas a violência de gênero (contra mulheres e populações LGBTQIAPN+) e a violência religiosa. Nesse espaço houve intensa participação de lideranças jovens da IECLB, entre elas, Carine Wendland, Lucílio de Matos Araújo Barbalho e Natan Schumann, atuando tanto na tradução quanto nos encaminhamentos das atividades.

Foto 1 – Diálogo de Talanoa.



Fonte: FLM/Albin Hillert.

³ Veja depoimento jovens participantes do evento em: DIÁLOGO de Talanoa e Tapiri na COP 30. *Portal Luterano*, 21 nov. 2025. Disponível em: <https://www.luterano.org.br/dialogo-de-talanoa-e-tapiri-na-cop-30/>. Acesso em: 05 mar. 2026.



A Comunidade Luterana de Belém, sob a liderança de Marcieli Diniz e do P. Romeu Martini, também nos levou a conhecer a Vila da Barca, um espaço central, mas ainda marcado pela marginalização no que diz respeito à garantia de direitos na cidade de Belém. Nesse local, cerca de 1.600 famílias ainda vivem em casas de palafitas, muitas delas sem acesso adequado à água potável.

Nesse espaço já houve um forte trabalho diaconal e social da comunidade luterana de Belém. Inclusive, um dos conjuntos habitacionais construídos no bairro leva o nome da Pastora Rosa Marga Rothe, liderança histórica da Igreja Evangélica de Confissão Luterana em Belém, que atuou junto à comunidade na defesa dos direitos humanos, sociais, ambientais.

Em parceria com a professora Selenir Corrêa Gonçalves Kronbauer, do Grupo Identidade da Faculdades EST, que estava representando o Fórum Mundial de Teologia da Libertação/FMTL, participamos da Cúpula das Infâncias, espaço de mobilização que reuniu crianças e jovens, visando a proteção das infâncias frente à crise climática. Também, participamos de diálogos informais com representantes da *Développement et Paix /Cáritas Canadá* e estivemos presente em atividade na CNBB de Belém, na celebração dos 60 anos da CIDSE (Coopération internationale pour le développement et la solidarité), família internacional de organizações católicas de justiça social. Entre outras atividades dialogamos sobre projetos e nossas atuações na Faculdades EST, com a Reverenda Dra. Angelique Walker-Smith (Strategist for Pan African and Orthodox Faith Engagement – For the world).

No dia 12 de novembro, participamos da barqueata nas águas da Baía do Guajará, que marcou o início da Cúpula dos Povos na COP30, em Belém. Estima-se que cerca de 5 mil pessoas e 200 embarcações participaram da mobilização, com presença de movimentos de mulheres, movimentos sociais, ambientais e inter-religiosos. A mobilização partiu das proximidades da Universidade Federal do Pará em direção à Vila da Barca, denunciando projetos que ameaçam a Amazônia, como a construção de hidrovias para o escoamento da produção de grãos e a perfuração de poços de petróleo na região. Essas iniciativas são denunciadas tanto pelos impactos ambientais, como desmatamento, poluição e destruição da biodiversidade, quanto pela vulnerabilização da vida dos povos ribeirinhos, especialmente mulheres e crianças.

Na Catedral Anglicana de Santa Maria, em Belém, ocorreu, entre 11 e 16 de novembro de 2025, o Tapiri Ecumênico e Inter-religioso. O evento, integrado à Cúpula dos Povos rumo à COP30, reuniu lideranças religiosas e sociais para debater justiça climática e defesa da Amazônia. Participamos de quatro momentos. No dia 13, ocorreu a mesa de diálogo, intitulada: “Terra, Axé e Resistência: Racismo Religioso e Ambiental, Megaprojetos e a Luta por Soberania nos Terreiros e Territórios Quilombolas do Brasil”, com a participação de Mãe Nalva e outras lideranças quilombolas da região. Neste espaço estivemos junto com Sara Cristina Lara Gonzalez da Act Igreja Sueca e Selenir Krombauer do Grupo Identidade da Faculdades EST. Na



ocasião, Sara e eu dialogamos com Dra. Lourdes Brazil, fundadora e diretora do Centro de Educação Ambiental Gênesis do Instituto Gênesis, visando aprimorar parcerias.

No dia 14, participamos da mesa temática “Do presente ao futuro: juventude, mulheres e LGBTQIAPN+ na luta por justiça climática e reparação social”, que refletiu sobre como as mudanças climáticas aprofundam desigualdades de gênero e exigem respostas urgentes no Brasil e na América Latina. Também estivemos presentes na Vigília pela Terra, organizada pelo ISER – Instituto de Estudos da Religião. Esse foi um momento importante por representar o ápice das duas Vigílias pela Terra, mencionadas anteriormente, realizadas em Porto Alegre e no IX Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião.

No dia 15 de novembro, movimentos feministas, sociais, ambientais e inter-religiosos se uniram na Marcha pelo Clima, mobilização que reuniu cerca de 70 mil pessoas e percorreu ruas da cidade de Belém. Nessa marcha, povos indígenas e comunidades tradicionais denunciaram a morosidade e a falta de compromisso dos governos com a demarcação de terras originárias e com a proteção dos territórios, bem como processos de privatização de rios, como os rios Madeira, Tocantins e Tapajós.

Movimentos de mulheres e coletivos LGBTQIAPN+ denunciaram o patriarcado, os impactos do agronegócio, a violência de gênero, o racismo ambiental e a negação dos direitos sexuais e reprodutivos. Nessa marcha caminhamos junto com diferentes movimentos e organizações religiosas, como a ACT Igreja Sueca, a Igreja da Suécia, a Federação Luterana Mundial e o Fórum Mundial de Teologia da Libertação, em defesa de um mundo com justiça de gênero, justiça social e justiça climática, e pela superação de todas as formas de violência.

Principais desafios

Entre os principais desafios do Programa de Gênero e Religião das Faculdades EST está a continuidade do trabalho comunitário, de formação, pesquisa e desenvolvimento de metodologias que interliguem justiça de gênero, justiça socioambiental e justiça climática. Os estudos teológicos feministas e os estudos de gênero oferecem ferramentas críticas fundamentais para enfrentar as desigualdades estruturais, as violências de gênero e o racismo ambiental denunciados nos espaços da COP30.

Uma contribuição central desses estudos é a perspectiva interseccional, que reconhece que a crise climática não afeta todas as pessoas da mesma maneira, impactando de forma desproporcional mulheres, povos originários e comunidades em situação de vulnerabilidade social. Os estudos de gênero, de diversidade sexual, bem como as teorias e teologias feministas, contribuem para esse debate ao promover processos libertadores que afirmam a integralidade da vida. Desenvolver esse trabalho em conjunto com organizações parceiras brasileiras e latino-americanas constitui um compromisso permanente do Programa de Gênero e Religião.



Referências

BETTINELLI, Sônia. Coleta de sementes, defesa da terra preparando o IX Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião na EST. *Berlinda News*, 14 jun. 2025. Disponível em: <https://berlinda.com.br/destaques/coleta-de-sementes-defesa-da-terra-preparando-o-ix-congresso-latino-americano-de-genero-e-religiao-na-est>. Acesso em: 07 mar. 2026.

DIÁLOGO de Talanoa e Tapiri na COP 30. *Portal Luterano*, 21 nov. 2025. Disponível em: <https://www.luterano.org.br/dialogo-de-talanoa-e-tapiri-na-cop-30/>. Acesso em: 05 mar. 2026.

Recebido em: 18 mar. 2026.

Aceito em: 18 mar. 2026.